

Gazeta Medica da Bahia

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XXX

Fevereiro 1899

Numero 8

O methodo de Flechsig e a hyperexcitabilidade cortical nos epilepticos

PELO DR. JULIANO MOREIRA

(Fragmento de prelecção colhida em 1896
pelo Dr. Mariano da Rocha,
então interno da clinica de molestias nervosas e mentaes
da Faculdade da Bahia)

Discutida a pathogenia da epilepsia, ainda que apenas á luz mortica dos exiguos conhecimentos que me é possivel ter sobre o assumpto, passarei a expor o que me parece util ter o pratico em vista no tratamento do epileptico.

Incontestavelmente são os paroxismos intermitentes (sob a forma de descargas convulsivas, de vertigens, de ausencias ou de psychoses) as determinações mais alarmanes da epilepsia. Vimos que as condições pathogenicas destes paroxismos são: de um lado a facil hyperexcitabilidade cortical do individuo, constituindo um estado de predisposição morbida, por isso que alli está um cortex que tem sempre em tensão um excesso de potencial nervosa angio-neurotica ou neuro-muscular; de outro lado os agentes provocadores da hyper-excitabilidade cortical determinadora das reacções funcçionaes caracteristicas dos accessos paroxisticos.

O estudo das condições mechanicas, physicas ou chemicas que poem os neurodendros da corticalidade cerebral, (como os outros que lhes são connexos) em incapacidade de se desembaraçarem do seu excesso de potencial, a não ser por modos violentos, este estudo, digo, deve ser a chave das indicações therapeuticas a attender no caso vertente.

Inutil seria insistir de novo em que quanto maior for a tensão do cortex menos necessario se faz que os agentes provocadores sejam fortes; não acredito, porém, que sem a predisposição possam os referidos agentes determinar mais que descargas parciaes.

No tratamento, pois, do epileptico temos que: 1.º sanar os paroxismos; 2.º modificar a hyper-excitabilidade cortical; 3.º promover o desapparecimento dos agentes provocadores da manifestação dos paroxismos.

Insistirei pouco (porque são intuitivas) nas indicações que proveem do conhecimento de varios agentes provocadores.

Invertamos um tanto a ordem enumerada ha pouco.

Vou logo occupar-me dos meios de moderar a hyper-excitabilidade cortical.

Entre os agentes medicamentosos susceptiveis de modificar esta excitabilidade anormal do cortex, certo que os bromêtos tem ainda logar de eleição.

Não vos era util lembrar como a partir de Locoek, em 1851, elles têm sido applicados.

Que os bromêtos modificam o poder excito motor do eixo cerebro-espinhal não ha mais duvidar, sobretudo se nos lembrarmos que experiencias de Albertini, de Seppili, François-Frank, etc., evidenciaram a diminuição do poder epileptogeno cortical do animal em que se prolongou o uso dos bromêtos. Legrand du Saule

chamava o bromêto de potassio—la muselière de l'épilepsie.

Não vos vou lembrar como a cada neurologo occorreu prescrever os bromêtos; apenas me occuparei hoje dos dous methodos novos, prescriptos por dous notaveis neuropathologistas e á verificação de cuja efficacia tenho eu dedicado a possivel attenção.

Refiro-me aos methodos de Flechsig e Bechterew.

Sempre conscio do valor da experimentação, submetti um e outro methodo a verificações que eu lamento terem sido em pequena escala, como m'o permittia o acanhamento da minha esphera de acção. Em todo o caso não esquecerei resumil-as aqui para vos lembrar repetil-as, se tempo e opportunidade vos sobrar.

O methodo de Flechsig consiste em fazer preceder ao uso do bromêto a prescripção do opio. E' sob a fórma de pó ou de extracto em doses fraccionadas e crescentes: 2 a 3 pilulas por dia contendo cada uma 5 centigrammas de pó ou de extracto; eleva-se pouco a pouco a dôse a 1 gramma quotidiana. No fim de 5 ou 6 semanas se suspende bruscamente o opio e administra-se o bromêto de potassio na de 6 a 7 grammas, reduzindo-se-o depois gradativamente a 2 grammas.

A prescripção, segundo Flechsig, tem por fim tornar os centros motores corticaes mais sensiveis á acção do bromêto, que por isso mesmo seria reforçada.

Em apoio desta opinião allegou-se não só o facto que o opio, baixando a temperatura do cerebro, modera-lhe o metabolismo e diminue-lhe a excitabilidade, como ainda a circumstancia de que elle, provocando uma hyperemia cerebral capaz de dilatar capillares, permite que ao cortex chegue com o sangue uma maior porção de bromo.

Flechsig (1) obteve com o seu methodo excellentes resultados. A Stein, (2) a Bennecke (no serviço de Biswanger), (3) o methodo proporcionou bons resultados. Muito restricto, porém, acho o numero de casos por elles observados.

Aur. Lui (4) e Marro (5) tambem obtiveram animadores resultados na Italia.

Wulff. (6) em 19 doentes viu desaparecerem os accessos em 5; em um delles ha 18 mezes se mantinha a cura. Os outros doentes melhoraram. Elle insiste na vigilancia que requer o methodo.

I. Dawenport (7) tambem delle colheu vantajosos resultados. Somente Frankel foi que em 10 casos teve apenas um successo.

Tendo em vista o que acabo de expor, e os resultados publicados por Salsburg, (8) animei-me a experimentar entre nós o methodo, mesmo porque a frequencia da epilepsia aqui nos proporciona um excellento campo para observar o que a ella diz respeito.

Antes de applicar ao homem o methodo de Flechsig fiz experiencias em animaes. Foram apenas trez, mas forneceram-me resultados instructivos.

Minha intenção era observar a influencia da combinação therapeutica sobre a excitabilidade cortical. Vou resumir as experiencias effectuadas.

Experiencia I.—Cão forte e sadio, pesando 7,200

(1) Neue Behandlung der Epilepsie.—Neurol. Centralblat. 1.º Abril 1893, pag. 229.

(2) Epilepsie Behandlung.—Idem 667.

(3) Epilepsie Behandlung.—Jena, 1894.

(4) Archivio Ital. pr. le male nervose e mentali.—1895, pag. 364.

(5) Giornale della R. Accad. di Med. di Torino.—Fasc. 2, 1895.

(6) All. Zeit. sch. f. Psych.—1895. T. LII, f. 3.

(7) American J. of. Insanity.—1895.

(8) Ueber die Behandlung der Epilepsie insbesondere mit Opium Brom nach Flechsig.—Leipsig, 1894.

grs. Trepanação á direita, descobrindo toda a zona psychomotor. Estancada a hemorragia, incisada a dura-mater, posto a descoberto o cortex, appliquei-lhe a ponta de um excitador, ao qual chegava a corrente electrica de duas pilhas, havendo, porém, entre elle e ellas uma bobina Du-Boi Reymond. Estando esta com 100 mm. de afastamento, não obtive nenhuma reacção motora; a 90 mm. vi mui fracas contracções limitadas ao ponto correlato ao centro excitado, convindo notar que a excitação do centro relativo á pata posterior, dava contracções ainda mais fracas do que as outras.

Somente a 65 mm. de afastamento e após excitações repetidas foi que o paroxismo epileptico generalizado se manifestou. Sarada a ferida, foi iniciada a administração do opio, vindo depois a do bromêto, como procede Flechsig no homem. O animal emmagreceu um pouco; diminuindo de peso 7,003 grs. Trepanado o cranio á esquerda, a excitação do cortex só produziu convulsão com 30 mm. de afastamento, sendo esta muito limitada e não se repetindo as excitações ulteriores.

Experiencia II.—Cão forte e novo, pesando 8.100 grammas.

Procedi do mesmo modo que anteriormente. Nenhum effeito a 112 mm. de afastamento do *Charriot Du Bois-Reymond*. Contracção da face a 95 mm. Descarga generalizada a 85 mm. Submettido o animal ao tratamento de Flechsig, foi depois trepanado á esquerda. A excitação do cortex só foi positiva, isto é, só produziu convulsões parciaes com 55 mm. de afastamento. Não foi possivel obter uma convulsão generalizada.

Experiencia III. Cão forte, com 8.600 grammas.

Como nos casos anteriores, descoberta a zona psychomotor, com 85 mm. de afastamento da b., produziram-se após excitações repetidas, accessos convulsivos.

Tendo em vista o facto de que a essencia de aniz injectada na corrente venosa augmenta por tal modo a excitabilidade cortical que uma simples irritação da zona psycho-motora desperta uma descarga convulsiva mais ou menos forte, entendi injectar a referida essencia na dose de 1 decigrammá em uma veia da orelha esquerda. Reapplicando os electrodos na zona excito-motora, manifestou-se a descarga convulsiva violenta apenas a 120 mm.

Sarada a ferida, feito o tratamento pelo methodo de Flechsig, trepanado depois o lado esquerdo e feita a irritação cortical, não foi possível obter senão convulsões muito parciaes, mesmo depois de nova injeccão intravenosa de essencia de aniz.

Desejara eu ter feito novas experiencias em as quaes verificasse a acção isolada do opio e a efficacia de sua associação com os diversos bromêtos; difficuldades, porém, occorreram que me obrigaram a adiar os meus estudos neste terreno.

De facto, se faz indispensavel apurar se o uso separado do opio diminue muito a excitabilidade cortical; se a diminuição desta excitabilidade no uso combinado do opio com os brometos, será igual ou maior do que a diminuição proveniente do uso isolado destes ultimos.

A quem se lembrar de repetir e ampliar os estudos de Albertoni, publicados em *Lo Sperimentali* no correr do anno de 1881 (fasc. 9 e 10), ficaremos a dever um sério serviço prestado á therapeutica da epilepsia. (1)

Ditas estas palavras, passo a resumir o que tenho observado em varios doentes que submetti ao uso do methodo de Flechsig. Não são em grande numero, como é facil de

(1) Da data que em foram ditas estas palavras até hoje varias contribuições têm sido publicadas relativamente ao assumpto; depois de terminada esta publicação darei em nota appendicular o que é preciso accrescentar ao que disse em 1896.—J. M.

prever, mas são sufficientes para servirem de contribuição aos nossos conhecimentos relativamente ao valor do referido methodo. Faço a synthese do que observei, para não fatigar a vossa attenção com as minuncias dos casos observados.

Usei o methodo em individuos de varias idades e a não ser em casos de cachexia de qualquer natureza não acho que outras contra-indicações possam existir ao uso do mesmo.

Quanto ás doses, acho deverem ser usadas as indicadas por Flechsig, orientando, porém, o modo de elevar as doses as susceptibilidades de cada doente.

Do que tenho observado julgo poder affirmar que por elle só não tem o methodo em questão o valor que delle esperava. A diminuição de peso em quasi todos os doentes que delle usam sem alguns cuidados de que fallarei dentro em pouco, a diminuição do appetite e a constipação impõem certas prescripções dieteticas de alto valor para obtenção de bons resultados. Antiseptia gastro-intestinal antes do mais. Proibição do alcool, do café, do chá, de sopas gordurosas, da pimenta e do fumar.

O uso do acidó chlorhydrico (colher de chá de uma solução a 2 % em um copo d'agua) meia hora após a refeição. Cascara sagrada em drageas e massagem abdominal para a constipação. Banhos frios.

Todos os doentes que seguiram estas prescripções obtiveram melhoras consideraveis, quanto á frequencia e á intensidade dos ataques. Um delles ha 10 mezes não tem nenhum accesso. Aquelles, porém, que têm confiado em demasia na efficacia isolada do remedio não têm obtido resultados sensiveis.

Na proxima conferencia estudarei o methodo de Bechterew.

DR. PACIFICO PEREIRA

(Continuação da pag. 312 do num. de Janeiro)

Discurso proferido pelo Sr. Dr. Luiz Anselmo da Fonseca

A recente descoberta de Röntgen—o raio X—além de nos trazer a mais inconcussa confirmação e lata ampliação da grande theoria das vibrações, (que tende a fundir n'uma sciencia unica (*) as sub-sciencias do som, do calor e da luz e nos promette a explicação de importantissimos phenomenos da physiologia do cerebro, até agora obscuros); além de vir augmentar os recursos numerosos de que dispõe a arte do diagnostico medico e cirurgico, trouxe á cirurgia o meio de vencer a grande e ultima difficuldade com que, por lhe parecer insuperavel, ella se mostrava resignada.

Pela radioscopia e pela radiographia, empregadas isolada ou conjunctamente, foram examinados no laboratorio de clinica propedeutica da Faculdade, situado no Hospital de Misericordia, 57 doentes, não passando de 8 os casos em que não se conseguiu o desejado resultado, o que aliás, se explica em grande parte por ainda não haver entre nós osapparelhos mais aperfeiçoados.

Da historia d'estes doentes e do exame das figuras radiographicas, se deprehende claramente que varios d'entre elles deveram a este processo a rapidez da cura e mais de um provavelmente a vida.

A honra da Faculdade de Medicina da Bahia não está somente na dedicação patriotica e no zêlo philantropico

(*) P. A. Daguim, *Traité Élémentaire de Physique*, Edição. 3.ª, vol. 1.º, pag. 511, propõe para a sciencia das vibrações o nome de *Palmica*.

com que, n'esta capital, curou dos feridos da guerra de Canudos; mas tambem em poder, apesar da escassez dos recursos ao seu alcance e da deficiencia do meio em que vive, fazer uso e applicação efficaz de todos os progressos da arte nos paizes mais cultos do mundo.

Sr. Dr. Antonio Pacifico Pereira:

Que antes de prestar ao paiz o importantissimo serviço, extraordinario, que o anno passado lhe prestou, a Faculdade fosse, no ponto de vista moral, capaz de fazel-o, é coisa de que, se, até então, fora possivel alguém duvidar, hoje a ninguem seria permittido.

E', por conseguinte, manifesto que ella possuia tal capacidade e tinha aptidão para tanto.

Mas esta se achava, por assim dizer, em situação de força virtual que por nenhum effeito se patenteia, que não é de nenhuma utilidade pratica.

Que foi que a fez passar ao estado de dynanismo, porque é sempre preciso uma força para fazer outra passar da condição de energia potencial á energia viva?

Que foi que converteu esta energia viva em trabalho util, em actos proveitosos aos feridos da guerra?

Fostes vós, em vosso posto de director da Faculdade, por vossa iniciativa e pela justa influencia que exerceis sobre vossos pares.

Director e lentes, sentiam a consciencia constricta pelo liame do mesmo dever civico e humanitario.

Vós, porém, foste o verbo da benefica transformação do sentimento em movimento e da sequencia ao facto interno do facto externo e proficuo.

Na alma da Faculdade a idoneidade para servir ao paiz, n'aquella occurrencia, estava como o metal precioso ou a gemma d'alto valor, que jazem no seio da terra, occultas á inexperta vista da grande maioria.

Vós fostes o avisado e intrepido mineiro que, as

advinhando e conhecedor da propria pericia, as foi desentranhar para utilidade geral.

Qualquer outro poderia fazel-o, dir-se-ha.

Não o contesto.

Mas d'esta vez fostes vós que o fizestes.

Fostes o auctor da moção de 16 de Março, a que acima me referi.

Foi vossa a palavra que, na memoravel reunião de 8 de Julho, provocou de todos os medicos e pharmaceuticos d'esta Faculdade a declaração unanime do concurso incondicional de seus serviços profissionaes ás victimas do supremo dever para com a patria.

Tomando sobre vós a direcção do hospital de sangue fundado n'esta casa, não vos poupastes a nenhum esforço nem sacrificio; fostes de uma dedicação, de uma solicitude, de uma vigilancia de todo ponto admiravel, dando, assim, a mais indubitavel prova da intensidade de vosso patriotismo.

A vós, por conseguinte, compete não somente a gloria que, nas grandes acções complexas e realisadas pela cooperação de muitas actividades individuaes foi, em todos os tempos, reconhecida n'aquelles a quem cabe a inspiração e a idéa; como, tambem, a que sempre se rendeu áquelles que as dirigem e têm, por tanto, a maior responsabilidade pelas consequencias d'ellas, e sobre quem recahem todas as maldições quando estas são desastrosas ou não correspondem ao planejado fim.

Aquilatando os serviços da Faculdade, a imprensa desta capital, em nome da Bahia, deu-lhe a inexcedivel honra de, a 24 de Outubro, vir, encorporada, solemneamente collocar, n'este salão, aquella lapide (*o orador aponta para a pedra collocada no salão pela imprensa, defronte da qual estava sua tribuna*), com que pretendeu demonstrar ás porvindoiras que, aqui, a actual

geração sabe imitar os exemplos de civismo e philantropia com que a herdaram tantas das sombras augustas que nos assistem (*refere-se aqui aos retratos dos lentes fallecidos que pendem do alto das parêdes do salão*) e que, em sua ininterrupta mudez, tão eloquentemente nos fallam do passado, sempre merecedor do estudo, da contemplação e, no que tem de bom, de grande, de bello, de nobre, de generoso, tambem do affecto, do zelo, da reverencia e do culto dos que são aptos para cogitar do futuro, dos que não se acham presos pelos ferreos grilhões de um egoismo esteril ao unico momento do tempo em que vivem, como o vegetal se acha arraigado ao unico ponto de espaço em que nasceu.

N'aquella nivea pedra, que veio opulentar os pergaminhos d'esta Faculdade e que para ella não vale menos do que nenhum dos outros que já lhe têm sido lavrados, se lêem as seguintes palavras:

«A Bahia eternisa n'este marmore o seu agradecimento aos medicos, pharmaceuticos e academicos que exerceram o seu apostolado na dolorosa quadra de Canudos. 1897.»

N'esta inscripção, como devera ser, não se especialisa ninguem.

A honra foi feita á entidade moral, que é a Faculdade, e, por isso mesmo, ainda mais valiosa se tornou para cada um dos que, por um ou outro modo, fazem parte d'ella—meritissimo objecto do muito amor de todos.

A congregação, porém, que se acha collocada em posição diversa da da imprensa e do publico, não ficaria bem com sua consciencia, se testemunho semelhante de reconhecimento distincto não fosse por ella tributado aquelle que foi—já o *primum movens*, já o concatenador e o gestor do feito que a ella grangeou tão inestimavel e esplendoroso brazão.

Por este motivo, feclados os hospitaes provisorios, em sessão de 16 de Dezembro, ella approvou, por acclamação, uma moção em que *reconhecia e proclamava que a conducta de seu illustrado director, quer por sua iniciativa, quer por seus serviços pessoaes, na quadra difficil e dolorosa por que acabava de passar o estado, devida á guerra de Canudos, a tinha honrado assás.* (*)

Esta demonstração era insufficiente.

Ella não tinha o cunho de publicidade e solemnidade nem a expressão monumental que tivera a da imprensa á Faculdade.

Mas, n'aquella occasião, estando vós na posição official de administrador d'este estabelecimento, esta circumstancia vedava a vossos collegas, então vossos jurisdicionados, irem além na revelação de seus sentimentos intimos para convosco, pelo muito respeito que devem á propria e á dignidade d'aquelle cargo.

Dando-sé, porém, o caso de o renunciardes, e tendo, assim, desaparecido a razão de ser dos escrupulos que, em certo modo, a tolham, a congregação, em sua primeira reunião, depois de vosso desapossamento espontaneo, pela proposta unanimemente approvada, pela leitura de cujo teor começou esta sessão, a qual fôí apresentada pelo actual Sr. director, que veramente interpretou o sentir geral de seus collegas, deliberou cumprir cabalmente o seu dever de gratidão para convosco.

Tal é o motivo d'esta solemnidade, com que ella, á face da Bahia e do paiz inteiro, como unica homenagem proporcionada aos vossos meritos, á prestancia de vosso caracter, a vossas grandes luzes, a vossos antigos serviços á sciencia, de que todos somos cultores, é á

(*) Foi o orador o auctor d'esta moção.

patria, que todos idolatramos,—do que tudo tracei ligeiro esboço;—e mormente aos que recentemente prestastes á ultima, procede á collocação na sala de suas sessões ordinarias, d'aquella magnifica tela (*o orador indica o retrato do Dr. Pacifico, exposto, á sua esquerda, no plano do fundo do salão*), em que fez, por magistral pincel, fixar vossa imagem, em nossas mentes associada para sempre aos sentimentos de estima e de admiração.

E' um acto de justiça.

A sciencia é a mais grandiosa e inapreciavel criação na evolução social.

A sciencia é o poderoso instrumento do dominio e da acção voluntaria do consciente sobre o inconsciente; o prodigioso multiplicador de nossas debeis forças; o benigno e providente genio tutelar que, cada vez mais, nos protege contra a fatal inexorabilidade das leis da natureza.

A sciencia é a mais desinteressada e nobre occupação da vida; o mais excelso emprego da actividade cerebral; o melhor educador do juizo.

A sciencia é, assim como a virtude e o trabalho, um elemento essencial da base trina, sobre que assenta em cheio a possivel independencia individual.

A sciencia é a arma mais potente e de mais fina tempera da liberdade; o mais radioso phanal da justiça; o tabernaculo da tolerancia e o laço mais forte da fraternidade.

A sciencia é a maior força e a maior riqueza das nações.

A sciencia, que continuamente melhora as condições de conservação e desenvolvimento da sociedade, harmonizará, um dia, todos os antagonismos e firmará, no mundo, o pleno e verdadeiro reinado da paz, da concordia e do direito.

A medicina é de todas as profissões a em que se faz a applicação mais directa e se estabelece o vinculo mais estreito entre a sciencia e os mais altos e inauferriveis interesses dos povos e da humanidade.

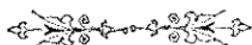
A medicina é a profissão na qual mais preciso é que, á sublimidade da sciencia e á prestança da arte, se associe um pronunciado desenvolvimento do senso moral.

Com aquelle quadro esta congregação, por sua vez, testificará á posteridade que assim a haveis entendido e praticado.

O nome que nobilitastes pela devoção constante do trabalho, pelo amor da verdade e do bem e pelo sentimento intimo, profundo e vivificante do dever perpetuamente gravado nos annaes do progresso que, nos ultimos 30 annos, têm feito na Bahia, as sciencias medicas e o ensino da medicina, ficará, nos fastos do patriotismo brasileiro, perennemente ligado á lembrança dos inolvidaveis serviços da Faculdade de Medicina da Bahia ao paiz, na guerra de Canudos, assim como, nas luctas da independencia, os de Lino Coutinho, Antonio Ferreira França, Mauricio Rebouças e Polycarpo Cabral; na grande reforma do ensino medico de 1832 e na elaboração do Acto adicional, o de Paula e Araujo; na epidemia do cholera-morbus, os de Malaquias dos Sanctos, que fôra o optimo auxiliar do Governo da provincia na organização e na direcção do amplo movimento sanitario, de que nos deixou a historia, de Joaquim Botelho, para consagrar cuja humanitaria benemerencia, somente comparavel á de Sydenham na pavorosa peste de Londres, o povo da Cachoeira converteu seu primeiro templo em capitolio, e mais os de Jonathas, Rodrigues da Silva e outros; na guerra do Paraguay, ainda os de Rodrigues da Silva, de Joaquim Botelho, que fôra o auctor da idéa dos hospitaes fluctuantes e mais os de Marianno do Bomfim e alguns outros que, felizmente, ainda vivem; na campanha abolicionista, o de Luiz Alvares.

E quando mais tarde, cingida a fronte de custosos e impereciveis loiros, deixardes os cançados labores da gloriosa officina para, no tranquillo remanso da vida privada—dulcissima e fulgente para quem tem sabido honestamente assignalar-se nas refregas da vida publica—limitar-vos ao gozo de vossa alta reputação de homem de sciencia e de cidadão benemerito,—reputação solidamente firmada no conceito dos competentes e justos,—rememorando as passadas acções, trabalhos, esforços, serviços e triumphos, podereis, no imo recesso de vossa consciencia, dizer de vós mesmo o que, com tanta verdade, disse de si o poeta:

Non omnis moriar; multaque pars mei
Vitabit Libitinam. Usque ego posterá
Crescam laude recens



DEMOGRAPHIA SANITARIA

Resumo das observações meteorológicas do anno de 1898,
feitas pelo Exm. Sr. Cons.
Dr. Rosendo Aprigio Pereira Guimarães

MAXIMAS DAS TEMPERATURAS NO ANNO

BAROMETRO OBSERVADO

	MILL.
Maxima absoluta	764,00
Minima absoluta	759,00
Média do anno.	761,28

BAROMETRO REDUZIDO A ZERO

	MILL.
Maxima absoluta.	761,20
Minima absoluta	755,70
Média do anno.	758,18

BAROMETRO AO NIVEL DO MAR

	MILL.
Maxima absoluta	766,40
Minima absoluta	760,90
Média do anno.	763,37

TEMPERATURA

Maxima absoluta	30°,0
Minima absoluta	20,0
Média do anno.	25,83

TENSÃO DO VAPOR

	MILL.
Maxima absoluta	23,450
Minima absoluta	18,395
Média do anno.	20,430

HUMIDADE RELATIVA

Maxima absoluta	86°,84
Minima absoluta	74,20
Média do anno.	81,02

	MILL.
Chuva no anno	1284,0

FORÇA DOS VENTOS

Maxima absoluta	2,5
Minima absoluta	2,1
Média do anno.	2,3

NEBULOSIDADE

Maxima absoluta	8,68
Minima absoluta	2,09
Média do anno.	5,38

VENTOS DOMINANTES

N, NE, SW, E, SE, NW e algumas vezes S.

OBSERVAÇÕES

Foi notavel a irregularidade dos ventos durante o anno, soprando *N* em todos os mezes, *NE* em todos, menos em Maio, *SW* e *E* em cinco mezes, apparecendo somente *S* não constante em Junho e Outubro. Houve 111 dias de chuva; estas começaram a escassear do mez de Julho em diante.

Houve 3 dias de relampagos, 2 de trovoadas; halos lunar em 26 de Maio; em Junho sopraram ventos *N* e *NE* com chuvas geraes.

O pluviometro no dia 9 de Junho marcou 86 millimetros.

Houve 2 eclipses da lua nos dias 3 de Junho e 27 de Dezembro.

Obituario geral durante o anno de 1898 na cidade da Bahia

Falleceram nesta Capital, durante o anno de 1898, 4389 pessoas, sendo 2319 do sexo masculino e 2.070 do feminino, e houve 169 nati-mortos, 114 masculinos e 55 femininos, prefazendo o total de 4.558 obitos, os quaes tiveram logar nos mezes seguintes: em Janeiro 441 e 13 nati-mortos, em Fevereiro 349 e 8 nati-mortos; em Março 359 e 13 nati-mortos; em Abril 377 e 13 nati-mortos; em Maio 391 e 16 nati-mortos; em Junho 394 e 10 nati-mortos; em Julho 337 e 13 nati-mortos; em Agosto 337 e 18 nati-mortos; em Setembro 319 e 19 nati-mortos; em Outubro 398 e 20 nati-mortos; em Novembro 342 e 16 nati-mortos e em Dezembro 345 e 10 nati-mortos.

Por cemiterios durante o anno:

Campo Santo—1467 e 31 nati-mortos.

Quinta dos Lazaros —2319 e 122 nati-mortos.

SS. Trindade—500 e 15 nati-mortos.

Allemao—4.

Inglez—6.

Em conventos—2.

Seja-nos permittido não deixar passar sem um protesto estas inhumações feitas no interior de conventos, porque constituem ellas um attentado á salubridade publica, e contra as quaes não só a sciencia, mas tambem a observação clinica protestam como altamente prejudiciaes á saude tanto dos reclusos como do povo em geral.

Contra esta excepção é que tambem a nossa sabia Constituição está a reclamar, pois, que ella não só aboliu os privilegios, como separou a Igreja do Estado, por conseguinte se houve alguma lei que autorisava taes inhumações, esta já deve ter caducado.

Nacionalidades		Masculinos	Femininos
Brazileiros	4.036	sendo 2.093	1.943
Norte Americano.	1	» 1	0
Paraguayos	1	» 0	1
Portuguezes	78	» 62	16
Francezes	6	» 4	2
Inglezes	4	» 2	2
Italianos	11	» 11	0
Hespanhóes	28	» 23	5
Allemaes	9	» 8	1
Arabe	1	» 1	0
Grego	1	» 1	0
Africanos	200	» 104	96
Ignorados	12	» 8	4
Somma	4.389	» 2.319	2.070
Nati-mortos	169	» 114	55
Total	4.558	» 2.433	2.125

Estado Civil			Masculinos	Femininos
Solteiros	3.696	sendo	1.945	1.751
Casados.	432	»	277	155
Viuvos	226	»	74	152
Ignorados	35	»	23	12
Total	4.389	»	2.319	2.070

Edade		Masc.	Fem.	Percent.
Nati-mortos	169	sendo 114	5	3,71
De 0 a 1 dia	160	« 104	56	3,52
De 1 dia a 1 mez . .	309	« 181	128	6,78
De 1 a 6 mezes . . .	309	« 166	143	6,78
De 6 m. a 1 anno . .	216	« 101	115	1,74
De 1 a 2 annos . . .	191	« 92	99	4,19
De 2 a 5 «	139	« 77	62	3,05
De 5 a 7 «	45	« 22	23	0,99
De 7 a 10 «	42	» 20	22	0,92
De 10 a 15 «	86	« 44	42	1,89
De 15 a 20 «	227	« 120	107	4,98
De 20 a 30 «	656	« 384	272	14,38
De 30 a 40 «	478	« 275	203	10,49
De 40 a 50 «	421	« 241	180	9,24
De 50 a 60 «	308	« 154	154	6,74
De 60 a 70 «	283	« 108	175	6,21
De 70 a 80 «	225	« 94	131	4,94
De 80 a 90 «	109	« 41	68	2,39
De 90 a 100 «	47	« 23	24	1,03
De mais de 100 . . .	19	« 7	12	0,42
Ignorada	119	« 65	54	2,61
Somma	4.558	2.433	2.125	100.00

Classificação das molestias que deram causas a esses obitos

	CAUSAS DA MORTE			1.º SEMESTRE			2.º SEMESTRE			ANNO		
	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total			
1.º grupo—Molestias geraes epidemicas.....	170	93	263	65	37	102	235	130	365			
2.º » —Outras molestias geraes.....	298	314	612	253	260	513	551	574	1.125			
3.º » —Molestias do systema nervoso e dos orgãos dos sentidos.....	104	94	198	89	96	185	193	190	383			
4.º grupo—Molestias do apparelho circulatorio.....	112	95	207	100	108	208	212	203	415			
5.º » — » » » respiratorio.....	66	53	119	80	76	156	146	129	275			
6.º » — » » » digestivo.....	182	156	338	198	176	374	380	352	712			
7.º » — » » » genito-urinario e seus annexos.....	47	31	78	36	39	75	83	70	153			
8.º grupo—Affecções puerperas.....	18	16	34	19	22	41	37	24	61			
9.º » —Molestias da pelle e do tecido cellular dos orgãos da locomoção.....	6	2	8	9	4	13	15	6	21			
10.º » — » » da 1.ª idade.....	86	50	136	76	62	138	162	112	274			
11.º » — » » velhice.....	33	36	69	26	26	52	59	62	121			
12.º » — » » Mortes violentas e accidentaes.....	18	11	29	11	11	22	29	22	51			
13.º » — » » Mortes violentas e accidentaes.....	113	90	203	104	87	191	217	177	394			
14.º grupo—Molestias mal definidas.....												
Somma.....	1.253	1.058	2.311	1.066	1.012	2.078	2.319	2.070	4.389			
15.º grupo—Nati-mortos.....	53	20	73	61	35	96	114	55	169			
Somma geral.....	1.306	1.078	2.384	1.127	1.047	2.174	2.433	2.125	4.558			

OBSERVAÇÕES

Apreciando estes grupos de molestias pela ordem de sua maior cifra mortuaria, vemos que o grupo de «outras molestias geraes» foi o que contribuiu com o maior numero de obitos (1125), dos quaes destacam-se 633 de tuberculose, 350 de manifestações do impaludismo, 30 de anemia, 28 de syphilis, 24 de caneros, 12 de diabetes, 12 de alcoolismo, 10 de hypoemia, etc; em 2.º lugar o de «molestias do aparelho digestivo» com 712 obitos, salientando-se a gastro-interite com 190, a interite com 97, a diarrhéa com 95, a hepatite com 78, a cirrhose hepatica com 61, a entero-colite com 40, a dysenteria com 32, a athrepsia com 25, as colicas intestinaes com 21, a peritonite com 17, etc; em 3.º lugar o de «molestias do aparelho circulatorio» com 415 obitos, destacando-se 278 de lesões organicas do coração (com e sem discriminação), 70 de arterio-scleroso, 28 de aneurysma, 25 de hemorrhagia, etc.; em 4.º o de «molestias mal definidas» com 394 obitos, sendo 117 com a vaga classificação de após o nascimento, 108 de molestias não determinadas, 56 da vaguissima denominação de molestia interna, 26 de febres sem discriminação, 20 de morte subita, 17 de exgoto nervoso, 15 de ascite, etc; em 5.º o de «molestias do systema nervoso e orgãos dos sentidos» com 383, sendo 178 de congestão e hemorrhagias cerebraes, 65 de meningite, 54 de convulsões, 27 de tetanos, 23 de paralysisia, 11 de epilepsia, 10 de encephalite, etc.; em 6.º o de «molestias geraes epidemicas» com 365 obitos, dos quaes 152 de variola, 57 de febre amarella, 66 de febres de character typhico, 68 de beriberi, 18 de coqueluche, 2 de escorbuto e 2 de influenza em 7.º o de «molestias do aparelho respiratorio» com 275, salientando-se 150 de bronchites, 42 de pneumonia, 26 de catarrho suffocante, 25 de broncho-pneumonia, etc.; em

8.^o o de «molestias da 1.^a idade» com 274, sendo 157 de tetanos infantil, 64 de accidentes de dentição, 21 de fraqueza congenita e inanição, 14 de hemorrhagia umbilical, 12 de asphyxia dos recém-nascidos, etc.; em 9.^o o de «molestias do aparelho genito-urinario e seus annexos» com 153, dos quaes 106 de nephrite, 33 de mal de Bright, 9 de uremia, etc.; em 10.^o o de «molestias da velhice» com 121, sendo 119 de marasmo senil; em 11.^o o de «molestias da pelle e do tecido cellular» com 76, sendo 25 de erysipela, 22 de gangrena, 9 de ulceras, 7 de eczema, etc.; em 12.^o o de «nati-mortos» com 169; em 13.^o o de «mortes violentas e accidentaes» com 51, sendo 17 de queimaduras, de envenenamentos, ferimentos, asphyxia por submersão, commoção cerebral e inanição (5 de cada um) etc.; em 14.^o o de «affecções puerperaes» com 24, sendo 8 de febre puerperal, 6 de parto, 5 de eclampsia, 4 de septicemia e 1 de hemorrhagia; e em 15.^o o de «molestias dos orgãos de locomoção» com 21, sendo 17 de rachitismo, 2 de abscesso frio, etc.

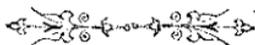
Do que se conclue que ainda continúam como principaes factores da mortalidade geral a tuberculose, o impaludismo, as affecções gastro-intestinaes, as lesões cardiacas, o tetanos infantil, a variola e outros que com a publicação do boletim poderão ser apreciados.

Não podemos deixar de chamar, a bem da saude publica, a attenção dos poderes competentes para o grande estrago que a tuberculose está fazendo entre nós, sendo o maior dos factores da mortalidade geral, o qual, sem duvida, seria ainda muito maior se nelle incluíssemos certas formas que simulam molestias diversas e que, por consequencia, têm outra attestação medica, além dos que procuram, sahindo da capital, meios curativos em outros logares, onde a maior parte das vezes vão fallecer.

Além destes figuram tambem como principaes as mani-

festações palustres, a variola, o beriberi, as congestões e hemorragias cerebraes, as lesões cardiacas, bronchitês, etc., e alguns outros, que o leitor certamente não deixará de prestar a sua esclarecida apreciação diante do quadro que será publicado em boletim, e onde acha-se apurado o maior ou menor numero de obitos produzidos annualmente por cada moléstia, merecendo especial menção certas affecções gastro-intestinaes, como a enterite, diarrhêa e outras que, principalmente devido a má alimentação, vão ceifando grande numero de vidas. Antes, porém, de concluirmos essas ligeiras considerações, seja-nos permittido chamar a attenção do publico e dos poderes competentes para o grande numero de casos de tetanos infantil, nati-mortos, mortos após o nascimento, etc., que se observam mensalmente, réclamando serias providencias pelo pesadissimo tributo que infelizmente pesa sobre a infancia, cuja cifra mortuaria, bastante elevada, é em grande parte devida á falta de cuidados prestados por *certas parteiras*, que, sem a pericia e habilitações necesssarias, vão sacrificando com a sua criminosa ignorancia a vida preciosa de innocentes creancinhas.

(*Continúa.*)



HYGIENE PUBLICA

Exame d'agua do Dique

Eis o parecer apresentado ao sr. dr. Paula Guimarães, intendente municipal, pelos srs. drs. Augusto Vianna e José Francisco da Silva Lima, nomeados, conjuntamente com o pranteado Dr. Manuel Joaquim Saraiva para pronunciar-se sobre a potabilidade da agua do Dique:

Ilm. exm sr. dr. intendente.—Honrados por v. ex. com

o convite para darmos a nossa opinião sobre a agua do Dique, indicada para supprir provisoriamente a deficiencia dos mananciaes que até o presente abasteciam a cidade, vêm os abaixo assignados desobrigar-se desta incumbencia, pronunciando-se a respeito de sua potabilidade, como ainda se está no caso de ser utilizada sem inconveniente para a saude publica, indicando os meios de beneficial-a, em ordem a satisfazer o escopo desejado.

Diante da angustiosa quadra que atravessamos, relativamente á carencia do liquido essencial á nossa manutenção, não podiamos, de modo algum, esquivar-nos a tão humanitaria missão, accetando-a, pelo contrario, com a maxima satisfação.

Levados por este nobre intuito, procuramos desde logo attender a este appello, respondendo com a precisa brevidade aos quesitos propostos, attentas a urgencia e gravidade do assumpto em questão.

Infelizmente, porém, a negra fatalidade, sempre inexoravel e cruel em seus designios, não permittiu que o nosso prestimoso e proficiente collega Dr. Manoel Joaquim Saraiva chegasse ao termo dessa missão.

Com a saude já um tanto compromettida, o nosso pranteado collega, não querendo negar os seus serviços, como verdadeiro patriota que era, á terra que lhe foi berço, comnosco procedeu á visita ao Dique e á colheita de uma certa porção d'agua, necessaria ás respectivas analyses.

Iniciada a analyse chimica, parte que ficou sob a sua proverbial competencia e responsabilidade, não poude concluir-a pela aggravação do mal que tão cedo devia levar-o ao tumulo.

Com o desaparecimento do nosso collega foi esta analyse terminada pelo Dr. Filinto Dias Guerreiro, distincto preparador da cadeira de Hygiene na Faculdade de

Medicina, ficando encarregado, a convite do Dr. Saraiva, de tomar os residuos o Dr. Alfredo de Andrade, não menos distincto auxiliar do director do Laboratorio Municipal.

Estas analyses deram o seguinte resultado, conforme os dados que nos foram enviados:

	POR LITRO
Grão hydrotimetro	14°
Residuos á 180 gr.	2,200
« ao Vermelho	0,1400
Substancias organicas e volateis (perda ao ver- melho)	0,0800
Materia organica em oxygenio (processo Albert Levy)	0,0062
Chlorureto (em Na Cl).	0,0585
Nitritos—quantidade apreciavel.	
Não contem ammoniaco livre.	

O exame microscopico revelou a presença de—algas diversas—principalmente da especie bacteriana, apresentando-se sob as formas de coccus isolados ou agrupados, bastonnetes, etc.

Estes dados são mais que sufficientes para conhecer-se da não potabilidade desta agua.

Todos os hygienistas estão accordes em limitar no maximo de tres milligrammas (grs. 0,003) a materia organica em oxygenio, tolerando em certas circumstancias mais alguns decimos de milligramma, se ella é originaria de productos vegetaes.

A agua do Dique contém a avultada quantidade de seis milligrammas; podendo-se asseverar que a materia organica é de origem animal, porque dejectos de moradores das casas marginaes alli vão ter; atesta a verdade disso a presença de nitritos em quantidade apreciavel e a de chlo-

ureto de sodio em porção não deprezavel e em ponto longe do mar.

A analyse chimica seria, pois, bastante para condemnar semelhante agua, que, usada na alimentação, faria correr serios perigos á saude publica.

Apezar disto não devemos nos limitar exclusivamente ao exame chimico, porquanto em boa pratica scientifica a analyse bacteriologica deve ser feita concomitantemente, pois estas analyses se auxiliam mutuamente, mantêm entre si estreita dependencia, sendo a bacteriologica a ultima de mão a um exame serio e regular sobre que tem de assentar a sentença final sobre a salubridade ou não de uma agua, assumpto momentoso e que tão de perto intende com o interesse publico.

Obedecendo á praxe scientifica, procuramos em primeiro logar determinar a cifra de germens contidos nesta agua, recorrendo ao classico methodo do eminente professor Koch, methodo que forneceu-nos o seguinte resultado:—9.342 bacterias por c. c.

Bastante elevada é, innegavelmente, esta cifra.

Os hygienistas desde logo a classificariam no grupo das aguas más pela enorme proporção de micro-organismos, conforme a tabelia adoptada para esta analyse.

Mas, attendendo-se a que a importancia da analyse bacteriologica reside especialmente na determinação das especies bacterianas, porquanto ao lado dos germens sapróphytas que constituem a grande maioria, podem infelizmente existir pathogenos, alguns dos quaes têm a agua como meio de transmissão, taes os bacillos de Eberth e virgula, não devemos nos contentar simplesmente com a analyse quantitativa para qualquer conclusão.

A vista, pois, do exposto, obedecendo aos preceitos da sciencia, fizemos em cobaias e coelhos inoculações, sob a forma de injectões hypodermicas e intraperitoneaes com a agua recolhida, variando a dóse de uma a quatrogrammas.

Estas inoculações, realisadas a 15 e 16 do proximo mez findo, não determinaram nos animaes, até o presente, a mais ligeira reacção doentia, não querendo isto dizer que semelhante agua não contem germens pathogenos, visto como a vida e a pullulação n'agua das diversas especies microbianas, com especialidade das pathogenas, acham-se subordinadas á acção de multiplas e variadas condições, que podem impedir de todo a sua multiplicação ou pelo menos attenuar, sobremodo, a sua virulencia.

A concurrencia bacteriana representa um destes grandes factores, senão o principal.

Os germens sapróphytas, cujo numero na agua do Dique é enorme, desenvolvendo-se com grande rapidez, exgotam e modificam os meios, tornando impossivel o desenvolvimento dos outros germens.

Além deste factor, representa tambem papel importantissimo a luz solar, um dos elementos de primeira ordem nas causas chemicas da outra depuração das aguas.

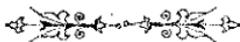
Ha uma circumstancia, que julgamos de valor no caso presente, e que nos põe de sobre aviso ácerca da utilização desta agua para o abastecimento publico; é o facto de não estar perfeitamente conhecida a sua verdadeira origem, e nestas condições, caso seja o Dique um simples deposito, um mero receptaculo, corre-se o grande risco de baixar consideravelmente o nivel d'agua, ficando, portanto, a descoberto as suas margens, que constituirão vasto e extenso foco de infecção, attento o desaceio em que se acha, cujas consequencias não deixarão de ser funestas, mormente na quadra especial em que nos achamos.

Portanto, baseados nas analysés chimica e bacteriologica, apesar de não ter esta revelado a presença de germens pathogenos, chegamos á conclusão de que a agua do Dique não pode ser utilizada impunemente, sem que primeiro soffra rigorosos processos de purificação que a

tornem incolume, processos estes que demandam não pequeno periodo de tempo, certamente incompativel com a urgencia da actualidade.

Caso, porém, torne-se precisó o seu aproveitamento, com a aggravação da crise, desde já pomos á disposição de v. ex. os nossos fracos serviços, indicando então quaes os meios de que se deve lançar mão para beneficial-a.

Bahia, 5 de fevereiro de 1899.—(Assignados) Dr. Augusto Vianna. — Dr. José Francisco da Silva Lima.



RELATORIO

DA

Enfermaria de beribericos da Marinha, em Copacabana, em 1899

Apresentado ao Sr. Contra-Almirante Chefe
do Estado Maior General da Armada, em 25 de Janeiro
de 1898

PELO RESPECTIVO DIRECTOR

(Continuação da pag. 325 do numero de Janeiro)

IV

Transporte dos doentes

A remoção dos doentes do hospital de marinha para esta enfermaria continúa a ser feita por mar até o arsenal de marinha, e d'ahi para cá em carro de aluguel ou em bonds, fazendo elles, neste caso, o percurso da ladeira a pé; os doentes que vem do exercito vêm em ambulancias ou em carros da assistencia publica até a porta do estabelecimento, acontecendo ás vezes não poder vencer a ambulancia a subida da ladeira, sendo preciso,

portanto, irem os serventes com padiola ou cadeirinha buscal-os na baixa da mesma ladeira. (2)

O transporte dos doentes por mar até o Arsenal de Marinha, para virem depois em carros, não sendo o melhor nem mais appropriado meio de conducção dos mesmos, comtudo, attenta a situação deste hospital, é dos mais regulares; e a não ser assim poderiam vir os doentes em lanchas com a commodidade precisa, até a praia do Botafogo e d'ahi em carro até o estabelecimento.

Quanto aos do exercito as ambulancias deixam muito a desejar e ha necessidade de cogitar-se um melhor meio de conducção.

Para, porém, facilitar o transporte dos doentes, a medida talvez mais urgente, é obter que a Prefeitura mande nivelar e calçar (macadamisar) convenientemente a estrada, para poder dar facil accesso aos vehiculos de qualquer ordem, quer, e principalmente, para conducção dos enfermos, quer para o serviço do hospital.

A não ser mudada a enfermaria para logar mais accessivel, é urgente providenciar-se sobre isto, visto como das condições de transporte dos doentes graves que baixam para aqui, depende muito o resultado a obter, e isto tenho solicitado diversas vezes.

V

Depois de estudado o que diz respeito á enfermaria, serviço clinico, transporte dos doentes, devo dizer alguma coisa sobre a molestia, e para isto basta referir-me ao que disse no relatório do anno de 1896, que aqui reproduzo.

De alguns annos para cá a nossa marinha de guerra e

(2) A cadeirinha é feita neste estabelecimento á imitação da *Fauteuil-Portoir Articulé*—do catalogo Dupont.

o nosso exercito têm contribuido com um grande contingente para o quadro estatistico de tal enfermidade, isto devido á diversas causas, algumas de facil remoção.

A bordo, não tendo os nossos navios, em geral, capacidade para conter as suas guarnições, por isso que grande espaço é occupado com as machinas, artilharia, paiões, etc, mal alojadas as praças, sem meios de abrigos sufficientes em dias chuvosos e em largas travessias; ás vezes sem ser possivel a mudança de suas roupas encharcadas, encontra o beriberi neste meio elementos de sobra para sua devastação e quasi não ha viagem em que não se registrem diversos casos da molestia, alguns tendo um epilogo fatal.

A alimentação tambem não deixa de contribuir para o seu desenvolvimento, e é urgente tratar-se deste assumpto, que tão de perto interessa a saude das guarnições.

Quanto ás forças de terra, estando os nossos soldados em condições hygienicas aparentemente mais lisongeiras, comtudo o grande numero de baixas que registramos nas nossas estatisticas, por isso que ha mais de dois annos recebemos para serem aqui tratados, officiaes e praças do exercito, mostra eloquentemente que as mesmas causas ou identicas, actuam nos quartéis e nas fortalezas pertencentes ao ministerio da guerra.

Effectivamente, temos recebido muitas praças pertencentes ao 6.^o batalhão de artilheria de posição, aquartelado na fortaleza de São João, e, pelo que temos observado, quer na marinha, quer no exercito, as nossas fortalezas concorrem com um bom contingente para o nosso quadro nosologico.

Urge, pois, que o governo procure os meios de melhorar as condições hygienicas, quer dos nossos navios de guerra, quer dos quartéis e fortalezas, de modo a fazer desapparecer ou pelo menos diminuir o mais possivel, o germen da molestia que tanto tem concorrido para abrir claro

nas fileiras dos bons servidores da Patria; e é tempo de, procurando rigorosamente collocar os mesmos quartéis, fortalezas e navios nas condições necessarias de serem habitados por grande numero de homens, dar-lhes os meios de poderem subtrahir-se ás causas do depauperamento de forças, evitando e punindo severamente a embriaguez e outros vicios que, deprimindo a moral e a mentalidade do homem, acarretam a perda da saude, da robustez necessaria, apressando o fim da sua existencia. Quanto aos meios de combater tal enfermidade, são elles muito variaveis e obedecem ás diversas fórmas e variedades que ella reveste.

Os medicamentos mais empregados têm sido: os diureticos, os purgativos, os drasticos, os reconstituintes, os nevrosthénicos, os excitantes e excitadores musculares, e outros muitos que a pratica aconselha e a experiencia tem sancionado.

Além dos medicamentos empregados, temos feito applicação de duchas frias, nos casos em que torna-se necessario o seu emprego, tendo nós um serviço de duchas; é forçoso, porém, confessar que não temos ao nosso alcance o que ha de mais moderno neste sentido e que nos falham outros meios que seriam de proveito para os nossos doentes.

Pelo resultado obtido em sete annos, não se pode dizer que esta localidade não possa servir para um hospital de beribericos; e, segundo a opinião pouco authorisada de alguns, ter sido a escolha d'ella um verdadeiro desastre scientifico e um mal para nossas praças.

Sem podermos entrar, pela falta de oportunidade e mesmo pela carencia de tempo, em uma analyse ou estudo detido desta e de outras localidades; sem podermos enfrentar agora a questão de saber qual o local mais conveniente para um hospital de beribericos,

si nos baixos e á beira-mar, si nos lugares altos, devemos contudo consignar aqui o que têm dito os clinicos que se têm occupado do estudo da molestia e do que a nossa propria experiencia nos tem suggerido.

Não ha propriamente vantagem real em serem collocados os hospitaes para beribericos nas altitudes; nos lugares altos tem se dado casos desta molestia. O Dr. Lacerda em um seu trabalho diz que tem se manifestado intensamente o beriberi em São Paulo e Ouro Preto; para elle a questão principal é que o solo seja secco, não seja em visinhança de pantanos ou de modo a transformar-se n'elles, e sim coberto de vegetação.

Diz mais que em Friburgo as condições do solo e a hygiene da cidade deixam muito a desejar.

Na Bahia os lugares para onde são mandados os beribericos, são: o Rio Vermelho, a Barra e a ilha de Itaparica; nessa ilha os resultados têm sido muito vantajosos e da mesma maneira na povoação do Rio Vermelho; ali, em uma e outra localidade, á beira-mar, os doentes fazem uso quasi exclusivamente dos banhos de mar e quasi sempre com os melhores resultados; não temos, porém, estatística que nos possa orientar». A nossa estatística de 1897, confirma em parte o que ahí fica dito com relação ao local; mas as difficuldades de conducção, a falta de commodidade para o transporte dos doentes, exigem a procura e a acquisição de uma localidade e edificio appropriado para um hospital de beribericos, preparado com tudo quanto a hygiene moderna reclama e ensina e proporcionando aos doentes a mais facil conducção para o hospital, a maior facilidade possivel de locomoção para os mesmos doentes, o uso dos banhos salgados para algumas das formas da molestia, os passeios ao abrigo do sol e da chuva, e até-distracções que, levantando-lhes o moral, os livrem de occuparem-se de cousas

desagradáveis, viciosas e nocivas, portanto, ao seu tratamento e restabelecimento.

Sobre a localidade, por preencher senão todas, algumas ou muitas das condições exigidas para um hospital de beribericos, attendendo á facilidade e mesmo promptidão de transporte de doentes em qualquer época da molestia, me parece que podemos lançar as vistas para a ilha do Paquetá ou para a praia de Copacabana, nesta talvez de preferencia por não depender de transportes por mar, nem de condições de tempo; e para este fim poderia o governo talvez adquirir a casa e o terreno onde funciona a estação telegraphica submarina, que, permanecendo ahí sómente por clausula do seu contracto com o governo da União, poderia mudar-se para outro ponto na mesma praia: ahí ter-se-ia a maior facilidade de transporte, quer de doentes que, em bonds especiaes, poderiam ir até quasi ás portas das enfermarias, quer para os empregados e para tudo quanto necessita o hospital e cuja conducção fica por preço bastante elevado.

Ainda na praia de Copacabana poderia ser prescripto aos nossos doentes o uso dos banhos salgados, que tanto aproveitam em certos casos e formas, e poderíamos ter o tratamento hydrotherapico pelas duchas e pelo banho salgado.

Para secundar o emprego das duchas e da agua salgada nos banhos, ter-se-ia tambem as applicações electricas, que já são feitas em pequena escala, por falta de apparatus appropriados; só ultimamente tendo conseguido esta directoria alguns apparatus que devem vir por encommenda da Europa.

VI

Quanto ao estudo propriamente da pathogenesia da molestia, conseguimos, depois de muitas reclamações, ter

algunsapparelhos para exame e estudos chimicos; mas a falta de meios appropriados para os diversos estudos, ainda é sensivel e não tem sido possivel fazerem-se trabalhos anatomo-pathologicos; comtudo, repetindo o que disse no relatorio a que já me referi—« Quanto ao estudo da pathogenia propriamente, temos agora as nossas vistas voltadas para o laboratorio de Bacteriologia Militar, installado em Julho do anno passado e sob a direcção de um distincto e illustrado collega do exercito; e, de accordo com o regulamento do dito laboratorio e por autorisação do Sr. Almirante Ministro da Marinha, em aviso n. 1264 de 25 de Setembro do anno passado, franqueei aos estudos do pessoal do laboratorio o nosso hospital.

E já que a marinha não tem ainda esta e outras fontes onde os seus medicos, estudiosos muitos e avidos de saber, procurem matar a sede da sciencia, só temos aqui que registrar com applausos esta creação do governo pelo Ministerio da Guerra, esperando e desejando que d'alli saia a luz que venha espancar as trevas que ainda envolvem tal morbo que nos flagella tanto.

Apesar, porém, de não termos um laboratorio, para estudos bacteriologicos e meios para outros estudos e analyses, devemos ter já o que fôr possivel para não ficarmos divorciados dos progressos scientificos.

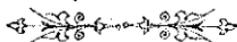
E' tambem de necessidade fazermos estudos microscopicos, que até hoje não têm sido postos em pratica por falta de local appropriado, e que muita luz podiam trazer para a pathogenesia da molestia. »

Julgo, comtudo, que não devemos crusar os braços e esperar tudo dos outros e sim que é conveniente habilitar-nos o Ministerio da Marinha a fazermos nós mesmos taes estudos e observações, estabelecendo tambem um laboratorio de bacteriologia e microscopia clinica.

Para todos os serviços e dependencias do hospital, não

apresenta esta localidade o espaço conveniente e o seu terreno, montanhoso em grande parte, não se presta a edificação para este fim.

(*Continúa.*)



REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

Os progressos da Medicina em 1898 (1)

A THERAPEUTICA

I

Não pôde talvez dizer-se que a therapeutica pharmacologica no anno findo fosse muito fertil em acquisições importantes, e que deixem marcado na sua historia assignalado progresso. Alguns trabalhos, porém, appareceram dignos de menção, e que bem demonstram a tendencia cada vez mais accentuada da epocha, que atravessamos, para locupletar prodigamente o arsenal pharmacologico. D'esses principaes trabalhos, uns continuação e ampliação de assumptos encetados, outros completamente novos, vamos dar, sem pretensões a completa, contrahida resenha, pouco mais do que um indice, se comparamos tão resumida noticia com o desenvolvimento, que a muitos d'esses trabalhos deram os seus auctores. Começaremos pelos primeiros, e entre elles pelos artigos de Nitzberg publicados no jornal *Les Nouveaux remèdes*, sobre as *eucainas*, *cocainas* e *holocaina* como anesthesicos locais.

Esta questão pharmacologica, que nos ultimos tempos

(1) Transcripto d'A *Medicina Contemporanea*.

tem adquirido capital importancia, encontrava-se incompleta e dispersamente tratada antes d'esses artigos, que constituem quanto a nós uma verdadeira monographia elaborada pelo auctor a pedido da *Redacção*.

A *eucaina*, cocaina em que 1 atomo de H foi substituido por 1 grupo methylo, e que praticamente se obtem fazendo reagir a acetona sobre o amoniaco, é inquestionavelmente um anesthesico, porém, não superior nem mesmo igual à cocaina, porquanto, se a sua acção anesthesica se desenvolve mais rapidamente que a d'esta, em contraposição dura menos. Se a eucaina não dilata a pupilla, acompanha-se de uma vaso-dilatação ou hyperemia conjunctival. Por outro lado o equivalente toxico da eucaina é pouco inferior ao da cocaina, e possui ella, do mesmo modo que esta, uma acção retardadora sobre as pulsações cardiacas.

Finalmente, segundo Reclus, a eucaina em injeccão subcutanea não deve recommendar-se, quando se trata de operações chirurgicas serias, tanto mais que a sensação de queimadura provocada pela injeccão é muito mais intensa do que a occasionada pela cocaina, e sómente desaparece com a paralyção dos nervos sensitivos.

Emprega-se o chlorhydrato na proporção de 1 $\frac{1}{2}$ %.

A eucaina B, que tem por base a diacetonamina, deve preferir-se á eucaina A, preparada com a triacetonamina, attenta a sua menor venenosidade: é duas a tres vezes menos toxica do que esta.

Quanto á *holocaina* (amidina derivada da phenetidina), é-lhe favoravel a opinião de Lagrange e Cosse, os quaes de 70 observações concluíram que o soluto do seu chlorhydrato a 1 % é principalmente util quando a conjunctiva está inflammada, porque então o seu poder anesthesico é mais consideravel do que o da cocaina, devendo esta continuar a ser o anesthesico de eleição

para as operações, em que convenha diminuir a tensão intraocular, sobre a qual nenhum effeito tem a holocaina, ou augmenta-a ligeiramente.

A holocaina, produzindo tambem a anesthesia mais rapidamente (1—2 minutos depois da injeccão) do que a cocaina (5—10 minutos), é preferivel para a extracção de corpos estranhos e exame de olhos photophobos.

Não omittiremos que Bock notou uma vez em 18 casos que a instillação do soluto de holocaina foi seguida de seccação da conjunctiva e da cornea, com desca-mação rapida do epithelio e formação de ulcerações.

Quanto a nós os trabalhos de Nitzberg recommendam-se sobretudo pelo estudo chimico d'estas substancias. E' assim que ao lado da cocaina se encontram enumerados e descriptos todos os outros alcaloides ou combinações, que a acompanham nas diferentes variedades geographicas da coca, a saber: a cinnamyl-cocaina, a cocamina, a isocamina, a benzoylpseudo-tropêina, a hyprina, a homococaina, a homoisococaina, a cocetina, a carotina, etc.

A constituição chimica da cocaina, que não é mais do que a methylbenzoyl-ecgonina, sendo a ecgonina a base dos alcaloides solidos, que acompanham a cocaina; a sua fórmula definitiva de constituição dada por Einhorn e adoptada por quasi todos os chimicos, representada em schemas successivos, a começar pelo da ecgonina; as suas reacções caracteristicas; os processos de verificação de impurezas; e por ultimo a preparação da *cocaina synthetica*, hoje realisada por varios processos, que todos se resumem afinal em a reconstituir pondo em conjuncção os tres elementos em que ella póde decompor-se;—alcool methylico, acido benzoico e ecgonina—; tudo, n'uma palavra, ahi se encontra com um desenvolvimento pratico e philosophico superior ao de

qualquer outro trabalho sobre o assumpto, e de alguns temos conhecimento para os podermos comparar.

A questão do *vesicatorio*, tão debatida não ha muito (1896) na *Soc. de Thér.*, encontrou em A. Robin, um dos paladinos da moderna therapeutica, mais um defensor, demonstrado n'uma interessante comunicação á *Acad. de Med.*, em sessão de 8 de Fevereiro de 1898, por experiencias rigorosamente feitas em cinco doentes com affecções pulmonares e pleuríticas, que sob a influencia d'este agente se levantava a actividade nutritiva, pelo facto de augmentar mecanicamente a ventilação pulmonar e a capacidade respiratoria.

Tambem Daremberg lhe reconheceu mais uma indicação preciosa nas congestões pulmonares (*poussées*) dos tuberculosos (*Acad. de med.* 15 de Março de 1898).

Não somos nem vesicophilo nem vesicophobo; somos opportunistas. Por isso desapaixadamente entendemos que as accusações dirigidas intransigentemente nos ultimos tempos contra esta applicação therapeutica, sagrada por uma tradição respeitavel, são injustas, e os golpes desapiedadamente vibrados. Em therapeutica não me parece que possa haver exclusivismos absolutos; tudo depende da indicação e da technica. Bem colhida aquella e bem dirigida esta, ninguém no campo clinico pôde contestar as vantagens do vesicatorio, e os proprios vesicophobos lh'as reconhecem em *casos especiaes*, sendo assim que Mathieu o preconiza na *hydarthrose*, Créquy e até Huchard nas nevralgias, Capitan nos vomitos incoerciveis e nas salpingites, Panas nas inflamações oculares, etc. Muitas das objecções levantadas contra esta pratica não podem actualmente tomar-se a sério. Quem, por exemplo, pôde hoje em presença da

technica antiseptica. julgar a suppuração um dos grandes inconvenientes do vesicatorio, um perigo constante de infecção?

Não prolongamos por intempestivo este debate, e parece nos que ao vesicatorio começa a acontecer o mesmo que á sangria, a qual, condemnada *in limine* depois de reinar como soberana, voltou a ter a sua hora de favor e reabilitação dentro de certos limites.

Uma das substancias da materia medica, de emprego muito restricto ou quasi nullo, conseguiu no penultimo anno tornar se saliente e chamar a attenção dos medicos. Refiro-me á *gelatina* no tratamento dos aneurismas. Foi esta substancia em taes casos muito guindada por Lancereaux em injeção subcutanea (soro artificial gelatinado a 2 %) (1), tornando-se o sangue mais coagulavel do que normalmente, e ficando por esse facto em melhores condições para se realizar a verdadeira indicação no tratamento d'aquella doença, seja qual fôr o meio empregado.

Lembram-se por certo os leitores de que Lancereaux apresentou á *Acad. de med.* em 22 de Junho de 1897, em seu nome e no de Paulesco, um individuo, o qual submettido a este tratamento, podia considerar-se completamente curado de um enorme aneurisma da aorta.

Em sessão de 11 de Outubro de 1898 apresentou mais cinco observações todas confirmativas das vantagens do novo tratamento.

(1) Formula:

Gelatina.	} ana	10 grammas
Chloreto de sodio.		
Agua		

Esterilise. Comece por injectar na coxa 50cc; augmente depois até 150cc.

Na mesma sessão citou Huchard dois casos, sendo pelo menos um abonatorio das asserções de Lancereaux, pois que a injeção de sôro gelatinado produziu notavel diminuição no tumor.

Em sessão de 25 de Outubro Huchard voltou á carga apresentando duas observações, uma de Boinet e outra de Barth, que, conquanto terminadas pela morte, lhe parece provarem apenas que as injeções *actuaram de mais*, e que o titulo do soluto não deve exceder a 1 %. A demasiada formação de coagulos, verificada pela autopsia, determinando no primeiro caso um aperto da arteria pulmonar, deu uma tuberculose nos dois pulmões, e ocasionando no segundo uma propagação dos ditos coagulos até á carotida esquerda e ao tronco brachio-cephalico, produziu a morte por suffocação e syncope.

Não affrouxou o estudo d'esta applicação therapeutica, e eis que em sessão da *Soc. de biol.* de 12 de Novembro de 1898 Gley vem contestar o mecanismo da acção da gelatina, associando-se-lhe Camus, Laborde e outros, e manifestando tambem M. Sée algumas duvidas sobre a maneira de interpretar o processo pharmaco-therapico d'essa acção. Gley demonstrou effectivamente que o sôro de Lancereaux injectado na cavidade peritoneal de cobaias não augmentava a coagulabilidade do sangue, e que a gelatina não se absorvia. Não condemnando, porém, peremptoriamente este methodo de tratamento, concluiu por dizer que, a querer-se utilizar a acção da gelatina, deveria a injeção ser feita prudentemente no interior do proprio sacco aneurismal, ou nas immediações do tumor, o que já Laborde havia proposto em sessão da *Acad. de med.* de 31 de Outubro.

Em sessão da *Soc. de med. e cir. do Porto*, de 21 de Novembro de 1898, o Sr. Tito Fontes communicou

que obtivera bom exito com o soro gelatinado em um doente de 50 annos com um aneurisma da arteria subclavia e hemoptyses rebeldes. Confirmado o diagnostico pelos srs. Sousa Oliveira e Franchini praticou-se uma injectão d'aquelle soro a 1 %, e passados dez dias uma outra de 150 grammas. As melhoras foram tão surprehendedentes que o sr. Tito Fontes entendeu dever communicar esta observação á *Sociedade*, promettendo completal-a mais tarde, e até apresentar o doente quando o caso se discentir.

Esperemos o julgamento definitivo da questão.

Ainda sobre o assumpto mencionaremos tambem que Jaboulay (de Lyão), antes de qualquer intervenção cirurgica, injecta na visinhança do campo operatorio 200 grammas de um soluto contendo 2 gr. e meio de gelatina por 100 de soro artificial. Procedendo assim conseguiu extrahir um sarcôma do seio e um bocio sem ligar vasos e sem ter que deixar na ferida pinças hemostaticas (*La Semaine méd.*, 1898, n. 56).

Convite aos cirurgiões.

Diremos tambem que Hochard conseguiu suspender pelo mesmo processo hemorragias pulmonares graves n'um phthisico, julgando-as devidas muito provavelmente a aneurismas capillares da arteria pulmonar (1).

Convite aos medicos.

Acabando de fallar em *soro artificial* a proposito do soro gelatinado recordo-me de que em 1897 Quinton propoz a substituição d'aquelle precioso agente pela *agua*

(1) Formula:

Gelatina	7 grammas
Chloreto de sodio.	10
Agua	1000

Dissolvido a quente, filtre e esterilise. Comece por injectões de 50cc. no abdomen.

do mar diluida (83 para 190 de agua distillada); porém, segundo Bosc e Vedel, mesmo n'esta diluição ella produz effeitos toxicos de natureza paralytica devidos aos chloretos de polassio e magnesio.

Os trabalhos d'estes autores foram communicados ao 4.^o Congresso de medicina interna, reunido em Montpellier de 12 a 16 de Abril de 1898, e d'elles resultou não ser bem acolhida a substituição, ficando subsistente o emprego classico do soluto simples de chloreto de sodio a 7 $\frac{0}{100}$.

Sem embargo, Hallion e outros julgam infundadas as conclusões de Bosc e Vedel, e attribuem os resultados á pressão osmotica do soluto ser quadrupla ou sextapla da pressão osmotica cellular, o que dá em resultado uma desorganisação de ordem mecanica e não chimica. Os accidentes observados são os mesmos que se notam submettendo um animal á pressão de 4—6 atmospheras, sendo as leis que regem os corpos no estado de dissolução as mesmas que os regem no estado gazoso (nova noção de isotonia). Confessam, porém, apesar de tudo, que o excesso de magnesia imprime á agua do mar uma ligeira venenosidade.

E' possivel que ultteriores trabalhos consigam elucidar esta questão, que nos parece de valor sob o ponto de vista scientifico, mas com muito pouca importancia pratica, porquanto o classico soro artificial, sempre á mão, está inabalavelmente sagrado em toda a parte por factos clinicos da mais incontestavel evidencia.

Gilbert e Yvon publicaram no jornal—*Les N. remèdes* de 24 de Abril um novo trabalho sobre as *anilipirinas*—A e B.—São estas uma mistura de acetanilida e antipyrina: na *anylipirina A* a mistura é constituída por partes eguaes dos dois componentes; na *anilipyrina B*.

emprega-se uma parte de acetanilida para duas de antipyrina.

Pormenores de preparação, caracteres differenciaes tirados do ponto de fusão e solubridade á mingua de distinctivos chimicos bem nitidos, acção physiologica e emprego medico, tudo ahi se encontra estudado com extenso desenvolvimento.

Terminam os auctores dando a preferencia a *anilipirina B*, que acham indicada como antithermica e analgesica na grippe, no rheumatismo articular agudo, e na hemicraneia e outras nevralgias na dóse média de 1-2 grammas em hostia ou poção.

Paul Gallois e Bonnel continuaram os seus estudos sobre o emprego da *agua oxygenada* ($H^2 O^2$) nos vomitos da prenhez e da tuberculose. Empregada vantajosamente no primeiro caso por Hayem e Pinard, foi no segundo applicada pela primeira vez por Bonnel em 1897. Em artigo publicado no jornal—*Les N. remèdes* de 8 de Abril de 1898 encontram-se mais observações colhidas pelo auctor no mesmo sentido. Insiste particularmente nos resultados curativos, porquanto o mecanismo pharmaco-dynamico, sobre o qual aliás divaga largamente, não ministra dados sufficientes para a resolução do problema.

O modo de administração é dos mais simples, e cifra-se em deitar uma colher de sôpa de agua oxygenada em 1 litro de agua commum, e beber esta quantidade de liquido misturada com vinho, distribuindo-a pelas principaes refeições.

Appareceu tambem um novo trabalho de Poulet (de Plancher-les-Mines) sobre a acção cardiaca da *Coronilla varia*, planta das Leguminosas, tribu das Hedysareas. Desde 1891 que o autor apprehendeu estudos sobre esta

especie vegetal, muito commum nos terrenos calcareos de la Franche-Conté e de Belfort, empregando a tinctura obtida com as folhas e summidades floridas, que hoje substitue, em consequencia do mau gosto de tal preparação, pelo extracto aquoso na dose parcial de 0,1 gr. em pilulas, até quatro por dia.

Tendo alcançado maravilhosos resultados no tratamento das doenças cardiacas, conclue de todas as suas observações o seguinte:

1.^o A *coronilla varia* é um excellente cardiaco: regularisa o rythmo, e retarda e reforça as pulsações systolicas.

2.^o Convem particularmente nas cardiopathias, *que coincidem com perturbações gastricas*, porquanto, não só não contraria, mas até auxilia a digestão, como bom eupeptico, qualidade rara nos medicamentos do grupo, a que ella pertence.

3.^o E' muito util quando a lesão cardiaca engendra o syndroma—vertigem.

4.^o Não tem acção accumulada.

5.^o E' um diuretico como a maior parte dos seus congeneres, porém inferior á dedaleira, o que se remedeia, comtudo, empregando conjunctamente agentes diureticos adequados.

6.^o Finalmente mostrou-se efficaz depois de terem falhado outros hypercardiosthenicos, inclusivamente a propria dedaleira. Fica pendente o juizo acerca da sua utilidade na doença de Corrigan, á qual não é propicio o agente cardiaco por excellencia.

Completa o trabalho de Poulet um outro do Maramadí sobre o estudo biologico da *coronillina*, glucoside descoberto por Schlagdenhaufen e Reeb, em 1884, e ao qual a planta deve a sua actividade.

NECROLOGIA

Dr. Sá e Oliveira

A Faculdade de Medicina acaba de perder um distincto auxiliar de seu corpo docente, o Dr. João Baptista de Sá e Oliveira, preparador da cadeira de medicina legal.

Dedicado ao estudo, publicou alguns trabalhos importantes, especialmente sobre anthropologia.

Exerceu o magisterio na escola agricola de S. Bento das Lages, foi deputado á antiga assembléa provincial e á constituinte d'este Estado.

Succumbiu a uma nephrite.

Dr. Barros Sobrinho

Em Pernambuco falleceu o Dr. Antonio Joaquim de Barros Sobrinho, clinico estimado na capital d'aquelle Estado.

Prestou a esta Gazeta valiosos serviços como seu correspondente durante alguns annos.

Era professor de inglez no curso annexo á Faculdade de Direito, extinto pelas disposições orçamentarias de 1898.

Doutorou-se na Faculdade da Bahia, onde deixou conceituado nome, e foi um dos mais esforçados luctadores da gloriosa campanha abolicionista que terminou pela libertação dos escravos em 13 de Maio de 1888.

Dr. Climaco de Araujo

Na capital federal falleceu o Dr. João Climaco de Araujo, major medico de 3.^a classe do exercito.

Era formado pela Faculdade da Bahia, e, apesar de sua excessiva modestia, desempenhou commissões importantes, e era actualmente presidente da commissão de policia sanitaria do exercito.

NOTICIARIO

Faculdade de Medicina da Bahia

Foi nomeado lente cathedratico de hygiene d'esta Faculdade o Dr. Joaquim Matheus dos Santos, substituto da 5.^a secção.

Corpo de Saude Naval

Durante o mez de Fevereiro houve o seguinte movimento:

Foi mandado ficar no Pará, aguardando ordens, o cirurgião de quarta classe, 1.^o Tenente, Dr. Henrique Embassahy.

—Foi concedida licença para tratamento de saude ao cirurgião de terceira classe, Capitão-Tenente, Dr. Antonio Ferreira da Silva.

—Embarcaram: no cruzador-escola *Benjamin Constant* o cirurgião de terceira classe, Capitão-Tenente, Dr. Bento da França Pinto de Oliveira Garcez; e no aviso *Trindade* o de quinta classe, 2.^o Tenente, Dr. Carlos de Barros Raja Gabaglia.

—Foi dispensado, a pedido, do lugar de 1.^o cirurgião do Hospital de Marinha, o cirurgião de primeira classe reformado, Capitão de Mar e Guerra, Dr. Joaquim da Costa Antunes.

—Foi nomeado alumno pensionista do Hospital de Marinha, Guarda-Marinha graduado, o estudante de medicina Octavio Camara de Sá Britto.

—Regressou do Hospital de Marinha, onde estava destacado, para o cruzador-escola *Benjamin Constant*, d'onde desembarcou, o pharmaceutico de quarta classe,

Guarda-Marinha, Guilherme Hoffmann Filho, que foi nomeado para servir na Flotilha de Matto Grosso, destacando para a enfermaria de Marinha do mesmo Estado.

—Apresentaram-se ao Quartel General os cirurgiões de quinta classe, 2.^{os} Tenentes, Drs. Bernardo José da Camara Sampayo e José Lucio de Souza e Albuquerque: este embarcou no vapor de guerra *Commandante Freitas* e aquelle no cruzador torpedeiro *Tymbira*.

—Embarcou no cruzador *Almirante Barroso* o pharmaceutico de segunda classe, 1.^o Tenente, Ernesto Guedes Alcoforado, em substituição ao de terceira classe, 2.^o Tenente, Alvaro Augusto de Carvalho, que desembarcou.

—Foi nomeado 1.^o cirurgião do Hospital de Marinha o cirurgião de terceira classe, Capitão de Fragata graduado, Dr. João Alves Borges.

—Foi exonerado, a pedido, o alumno pensionista do Hospital de Marinha, Guarda Marinha graduado, Olavo Queiroz Guimarães.

—Foi nomeado para servir na Flotilha do Amazonas o cirurgião de quarta classe, 1.^o Tenente, Dr. Henrique Imbassahy.

—Tiveram ordem de recolher-se ao Rio de Janeiro os cirurgiões de quarta classe, 1.^o Tenente, Dr. Antonio de Carvalho Palhame, e de quinta classe, 2.^o Tenente Dr. Raymundo Frazão Cantanhede.

—Passaram do cruzador *Primeiro de Março* para o patacho *Caravellas* o cirurgião de quinta classe, 2.^o Tenente, Dr. José Cleomenes da Silva Ferreira, em substituição ao de quarta classe, 1.^o Tenente, Dr. Camerino Teixeira de Freitas, que desembarcou por doente; e do cruzador *Almirante Barroso* para o cruzador-escola *Benjamin Constant* o pharmaceutico de segunda classe, 1.^o Tenente, Ernesto Guedes Alcoforado.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos às seguintes:

O mimetismo do Cholera.—Memoria sobre as manifestações choleriformes no Brazil como contribuição ao estudo da epidemia do valle do Parahyba, em 1894—1895. Pelo Dr. Alfredo do Nascimento. Trabalho apresentado á Academia Nacional de Medicina. Rio de Janeiro, 1898.

Orthopedia vertebral.—Do endireitamento forçado dos cyphalicos. Pelo Dr. C. Barata Ribeiro, lente cathedratice de clinica pediatrica na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 1898.

Desequilibrio apparente entre a natalidade e a mortalidade na cidade do Rio de Janeiro, pelo Dr. Bulhões Carvalho. Rio de Janeiro, 1899.

Sobre o abuso no emprego dos saes de quinina nas febres do Rio de Janeiro, pelo Dr. Dias de Barros. Rio de Janeiro, 1899.

Das principaes endemias e epidemias de Curitiba.—These apresentada á Faculdade de Medicina e de Pharmacia do Rio de Janeiro, e sustentada com approvação plena em 29 de Dezembro de 1898. Pelo Dr. Jayme Dormundo dos Reis.

